



J. Chrys Chrystello*

Os ladrões vieram à tona com o aquecimento global

“Um político não nasce corrupto, mas cedo se apercebe de um jeitinho aqui, outro acolá (os brasileiros chamam a isto o “jeitinho” português, vá-se lá saber porquê), até que, ao fim de alguns anos de treino e prática, apanha finalmente os truques do “jeitinho”, que é mais ou menos como resolver um cubo Rubik em 2 segundos.”

Como é que este país se tornou num feudo de ladrões? Sempre foi, mas com o aquecimento global vieram à tona.

Mas temos de ser tolerantes, nenhum político nasceu corrupto, pode ter nascido com mais ou menos defeitos, mais ou menos ambições, sem saber que nunca iria trabalhar um dia na vida e que passaria a mesma a andar de um lado para o outro, sem ter de se lembrar de tudo o que prometia, onde e quando. Criou um sorriso nº 68 sempre pronto a beijocas e abraços dos milhares que com ele se cruzam, que só desfavejava à noite quando chegava a altura de programar as ações dos dias e meses seguintes e afivelava outro que o Zé povinho nunca via, mas que se traduzia posteriormente na triste sina dos que queriam sobreviver nesse país à beira-mar plantado.

Um político não nasce corrupto, mas cedo se apercebe de um jeitinho aqui, outro acolá (os brasileiros chamam a isto o “jeitinho” português, vá-se lá saber porquê), até que, ao fim de alguns anos de treino e prática, apanha finalmente os truques do “jeitinho”, que é mais ou menos como resolver um cubo Rubik em 2 segundos. Claro que as pressões não abrandam com o tempo, é a família que quer benesses e mordomias, são os amigos e companheiros que exigem retribuição do apoio dado em momentos-chave, são os concidadãos que se acham no direito de exigir tudo a todos em troca dos votos e dos apoios a campanhas de eleição, reeleição, etc.

O processo pode começar de uma forma simples, como por exemplo uma multa, um despacho desfavorável, uma autorização camarária, uma venda de terrenos, um investimento avultado na região, uma viagem a uma reunião no estrangeiro, um bilhete de avião em executiva, a atualização da frota de veículos ao seu serviço, até quando termina a sua fase educacional, chamemos-lhe o mestrado e doutoramento em corrupção, já tem firmas de advogados e deputados a trabalharem apara si e para as leis de que necessita para levar a bom porto o seu mandato. Depois, isto funciona tipo “roller-coaster”, uma verdadeira montanha russa sem fim.

O processo nunca acaba nem quando há investigação de jornalistas (esses malvados que não sabem fazer nada a não ser dizer mal e procurar os podres de figuras públicas que tanto se sacrificaram, sem terem sequer vida pessoal na sua abnegada dedicação à “res publica”). E não acaba mesmo quando surge o ministério público (coio de malvados mal-intencionados e invejosos cuja única missão na vida é interpretar as leis para o bota abaixo daqueles que eles bem entendem). Como todos sabemos, investiga-se isto e mais aquilo, criam-se umas comissões de inquérito no governo ou na assembleia da república e mesmo que haja material criminal quando chega aos juizes, lá estarão os abnegados defensores da verdade, os advogados que tudo resolvem a tes do caso prescrever.

Chega-se então ao ponto em que estamos hoje, em pleno aquecimento global, andam tonas à tona de água, bem visíveis, já ninguém desmente o ato corrupto, mas defende-se dizendo haver uma incongruência técnica no processo, o ato não ocorreu no dia 3 pelas 17.00 mas sim no dia 3 pelas 17.30 e isso faz toda a diferença para quem sempre teve a consciência calma e limpa como o político de que falamos.

*Jornalista [MEEA/AJA (Australian Journalists' Association - Membro Honorário Vitalício nº 297713.) carteira profissional AU3804.]

Bloco de Esquerda lamenta atraso na construção de mercado municipal da Lagoa



O núcleo da Lagoa do Bloco de Esquerda criticou o “enorme atraso” na construção do mercado municipal no concelho.

Em comunicado, o partido recorda que o projecto para o mercado foi apresentado oficialmente em 2016, lamentando que “a autarquia altere o local e adie a sua concretização sempre que aparece um privado com interesse nos terrenos para os quais o edifício estava previsto”.

“Apresentado como um projecto importante para o desenvolvimento económico, social e cultural pela própria autarquia, o mercado municipal parece estar agora esquecido”, critica o BE.

O bloquista Mário Rui Pacheco quer, neste sentido, saber se a autarquia mantém a intenção de concretizar este projecto.

O BE diz “recear” que a apresentação do mercado municipal, em Agosto de 2016,

tenha sido uma “forma de propaganda a pensar nas eleições autárquicas de 2017”, e lembra que “apesar da construção deste equipamento municipal aparecer em todos os planos de investimento anuais, desde 2015, a ideia ainda não saiu do papel”.

Mário Rui Pacheco referiu que “a ausência de um mercado municipal no concelho penaliza a população, os comerciantes locais e desvaloriza a produção local”, acrescentando que “um mercado municipal é uma forma de dinamização da economia que poderia contribuir para o desenvolvimento do concelho”.

O BE lamenta ainda que o investimento “seja consecutivamente atirado para segundo plano, para privilegiar os investimentos privados como o hospital e o hotel, que vão ocupar o espaço que estava destinado ao mercado municipal”.

PSD condena declarações de César sobre aeroporto da Horta

O PSD/Faial considerou “absolutamente condenáveis” as recentes declarações de Carlos César sobre o Aeroporto da Horta, “reflectindo o seu desrespeito pela população faialense que, desde 2004, aguarda pela ampliação da pista do aeroporto da sua ilha, uma promessa eleitoral do próprio Carlos César e do seu partido”.

Para os social democratas, “o povo faialense não esquece que, em 2004, Carlos César afirmou que se o Governo da República e a ANA não ampliassem a pista do aeroporto da Horta, o seu Governo Regional assumiria a obra”, recorda a estrutura liderada por Carlos Ferreira.

“O que agora diz o Presidente do PS e líder da sua bancada parlamentar na Assembleia da República, mostra bem o total desprezo pelas suas próprias responsabilidades em todo o processo”.

“Entre 2006 e 2008, o Governo liderado por Carlos César prometeu a ampliação em mais 500 metros da pista, assegurando que isso aconteceria ainda antes da privatização da ANA”.

Nos orçamentos da Região para 2009 e 2010, no último Governo de Carlos César e com Vasco Cordeiro como Secretário da Economia, “foram inscritas verbas para a obra, e nada aconteceu”, recordam.

Para o PSD/Faial é assim “inaceitável” que, novamente em ano de eleições, Carlos César venha, “despudoradamente, fazer promessas ou defender o que quer que seja em relação ao nosso aeroporto, sem primei-

ro assumir os seus próprios actos e a utilização eleitoral que fez do assunto sempre sem cumprir o que prometeu”, consideram.

O PSD/Faial diz também que a não inclusão da ampliação da pista no contrato de privatização da ANA “foi um erro condenável, que denunciamos na devida altura, mostrando que, acima de qualquer interesse partidário, está a defesa dos interesses do Faial e dos faialenses”, garantem. E lembram que, “no processo de renegociação do contrato de concessão entre o Estado e a ANA, a ampliação do aeroporto não foi incluída, apesar das recomendações aprovadas nesse sentido, quer na Assembleia Regional, quer na Assembleia da República”.

“E essa decisão foi tomada com Carlos César como líder da bancada parlamentar e Presidente do partido do Governo da República”, sublinham.

“Exige-se que, de uma vez por todas, o Governo da República e o PS esclareçam o que pretendem fazer e qual o calendário para a efectiva ampliação da pista do nosso aeroporto para, no mínimo, os 2050 metros”.

O social democratas consideram que a ampliação da pista do Aeroporto da Horta “é uma legítima e antiga aspiração dos faialenses”, sendo “essencial ao desenvolvimento da ilha que se estabeleça uma parceria entre o Estado, a ANA e a Região, com candidatura a fundos comunitários, para que a obra seja concretizada”, conclui o PSD local.